



RESOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES N.º 10/2009

ATRIBUIÇÃO DE INSÍGNIAS HONORÍFICAS AÇORIANAS

Com a aprovação do Decreto Legislativo Regional n.º 36/2002/A, de 28 de Novembro, que instituiu as insígnias honoríficas açorianas, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores pretendeu prestar homenagem a pessoas singulares ou colectivas que, em múltiplas vertentes da sua actuação e em actos com os mais diversos enquadramentos, se hajam distinguido em benefício da comunidade e na valorização da Região Autónoma dos Açores.

A materialização desses símbolos de agraciamento operou-se através do Decreto Legislativo Regional n.º 10/2006/A, de 20 de Março, reportando-se ao ano de 2007 a primeira atribuição e entrega das insígnias honoríficas açorianas.

A atribuição das insígnias honoríficas açorianas, para além de representar o reconhecimento público para com os cidadãos ou instituições que, ao longo dos anos, contribuíram de forma expressiva para consolidar a identidade histórica, cultural e política do povo açoriano, pretende também, de forma simbólica, estimular a continuidade e emergência de feitos, méritos e virtudes com especial relevo na construção do nosso património insular.

Continuar a distinguir, formal e solenemente, o inestimável contributo daqueles que se notabilizaram com o seu labor, a sua arte ou o seu pensamento, simboliza a perpetuação da nossa própria identidade.



Assim, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos do artigo 9.º do Decreto Legislativo Regional n.º 36/2002/A, de 28 de Novembro, resolve atribuir as seguintes insígnias honoríficas açorianas:

1 – Atribuir as seguintes insígnias honoríficas açorianas:

Insígnia Autonomómica de Valor

- Fernando Manuel Machado Menezes

Insígnia Autonomómica de Reconhecimento

- António Manuel Bettencourt Machado Pires
- Carlos Henrique da Costa Neves
- Dennis Cardoza
- Devin Gerald Nunes
- Jim Costa
- José Manuel Medeiros Ferreira
- Mário Jorge de Paiva Silva
- Vasco Manuel Verdasca da Silva Garcia

Insígnia Autonomómica de Mérito Cívico

- Eugénio Coelho Rita
- João Manuel de Melo Pacheco
- Jorge Eduardo Braga Vicente
- José Lima do Amaral Mendonça
- Maria Leónia Fagundes Pereira
- Banda Militar dos Açores
- Casa dos Açores de Winnipeg



- Casa dos Açores de Ontário
- Casa dos Açores do Quebeque
- Fayal Sport Club

Insígnia Autonomómica de Mérito Profissional

- António Manuel da Silva Melo
- Elvino Silveira de Sousa
- Frank Fontes Sousa
- Irene Maria Ferreira Blayer
- José Carlos Moniz Teixeira
- José Francisco Rodrigues Costa
- Onésimo Teotónio Pereira de Almeida

Insígnia Autonomómica de Mérito Industrial, Comercial e Agrícola

- Carlos Pacheco Andrade
- David Nicodémio Tavares
- Francisco Alves do Carmo Pessanha
- Gilberto Mariano da Silva
- Cofaco Açores – Indústria de Conservas, S.A.
- Sociedade Corretora, Lda.

Insígnia Autonomómica de Dedicção

- Conceição Castro Ramos
- José Carreiro de Almeida
- Luís António Vieira de Brito de Azevedo



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

2 – Determinar que a presente Resolução produza efeitos a partir da data da sua aprovação.

Aprovada pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em
14 de Maio de 2009.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete do Presidente

Ex.mo Sr. Presidente do Governo dos Açores,
Ex.mas Autoridades,
Ilustres Agraciados,
Senhoras e Senhores Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Hoje é um dia perfeito para nos lembrarmos dos Açores. Rememorando e comemorando a nossa Terra e o nosso Povo.

É já hoje, com efeito, o Dia dos Açores. Porque nunca estamos em tempo de vésperas quando se trata de nos encontrarmos, unidos, re-unidos – para falar de nós, dos nossos, dos sucessos – maiores ou menores – dos afectos (sempre enormes) e para matarmos (ou pelo menos maltratarmos com vontade) as imorredoiras soidades que estão no epicentro da identidade açoriana.

É claro que ontem também servia. E também, a seu modo e dimensão – o fizemos. E amanhã é o Dia que, por determinação nossa, habitualmente solenizamos e invocamos a nossa identidade.

E todos os dias são perfeitos e prestáveis – porque a identidade açoriana é gostoso fardo que carregamos sempre, sem direito nem possibilidade de pendurá-lo no porta-fatos das conveniências ou em cabides mais ou menos oportunos. Esta casaca não se vira nem queremos virá-la. Tal como a pele, nasce connosco; transmuta-se e cresce, com o tempo e com a vida, não deixando porém nunca de ser a mesma; alimenta-se e adensa-se dia a dia, sempre que quotidianamente metemos a cabeça na guilhotina da janela, para sorvermos mais e novos tons de verde e de azul.

Em Toronto ou no Corvo. Em Lisboa ou na Califórnia. No Brasil ou em África. De madeira ou de afectos, esta janela tem a portabilidade da alma – e tanto espreita para o Canal do Pico como para a “CN Tower”, sem perder fiabilidade de sentimento, sem confundir a Alma Açoriana.

Porque os Açores são os açorianos. Porque os Açores estão sempre, mais ou menos encobertos pela melancólica bruma da saudade, em qualquer lugar onde está uma açoriana, um açoriano. Mais ou menos visíveis. Mas indisfarçados e indisfarçáveis. Mais ou menos misturados, por generosidade e homenagem ao diferente, mas nunca adulterados.

É por isso que a nossa terra é enorme. Porque tem um tapete de mar a uni-la, o mesmo que os senhores do mundo descobrem agora e querem potenciar a sua riqueza. É por isso que nós estamos hoje, aqui, em Toronto, na nossa terra. Sem qualquer vontade de império, que não seja o do Espírito Santo. Sem qualquer arma de arremesso, para além do abraço do reencontro.

E viemos aqui para gritar essa inelutável realidade. Porque as realidades nem sempre são sinónimo de evidências. Mas as evidências são sempre um dever a proclamar para aqueles que, em cada momento, representam o Povo dos Açores.

Ex.mo Sr. Presidente do Governo dos Açores,
Ex.mas Autoridades,
Ilustres Agraciados,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete do Presidente

Senhoras e Senhores Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Foi a Democracia, para que tantos e tão bons açorianos contribuíssem, que nos trouxe a Autonomia, o auto-governo e a livre expressão da nossa identidade.

E temos aprendido, ao longo destes já mais de trinta anos, que estas conquistas ainda podem ser ameaçadas, mas já não revogadas.

Temos aprendido que a unidade açoriana se constrói, pacientemente, carinhosamente e persistentemente, dando especial atenção e a máxima importância a todas e a cada uma das ilhas. No que concerne ao seu desenvolvimento económico-social e à sua representatividade e peso políticos.

Temos aprendido que a sedimentação da unidade açoriana e o fortalecimento das suas instituições de Governo Próprio são, para alguns, coisas difíceis de entender e de assimilar. Temos aprendido também o quão fácil é vender demagogia, criticar os mais pequenos e desperdiçar papel com as meias-verdades que enchem a pátria dos jornais.

Igualmente temos aprendido que o desenvolvimento económico-social e o aumento dos níveis de bem-estar dos açorianos são, para além duma questão de justiça elementar, uma conquista impostergável da nossa Autonomia Democrática. Este é aliás, um dos seus principais desígnios: - a eliminação ou atenuação, nuns casos; a sua compensação, noutros – dos chamados custos de insularidade, que é a materialização do irrenunciável direito à dignidade que exigimos, e que por sua vez exige, para essa sua efectiva densificação, a aplicação consequente dos princípios de solidariedade activa e da subsidiariedade, numa via de dois sentidos, e a que temos direito como Portugueses e Europeus no Atlântico.

É por isso que, para além do muito que se tem feito nos Açores ao nível do desenvolvimento material, o aperfeiçoamento dos instrumentos jus-organizatórios e da relação jus-pública que temos vindo a fazer são absolutamente essenciais. Porque o Estado de Direito reclama leis que confirmem certeza, previsibilidade e capacidade de planeamento ao nível dos recursos financeiros públicos, em que a nossa realidade arquipelágica seja devidamente compensada; leis que, ao nível mais elementar das regras do jogo democrático, como a Lei Eleitoral, efectivem a proporcionalidade e potenciem o pluralismo parlamentar, dando dimensão regional ao voto de cada açoriano; e, naturalmente, poder de iniciativa bastante ao nível da Lei Básica da organização do nosso território, como é o Estatuto Político-Administrativo.

Tal Lei Básica, de resto, ainda que derivada, não pode deixar, como actualmente referem as novas correntes do Direito Constitucional, de se legitimar na Cultura de um Povo, sendo ela própria disso um epifenómeno.

Assim, é pois e desde logo, a cultura e identidade açorianas que, como forma muito particular duma Portugalidade Atlântica, e a que Nemésio se atreveu a chamar de açorianidade, perpassa, legitima e fundamenta a última revisão do nosso Estatuto Político-Administrativo.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete do Presidente

Identidade desde logo proclamada no novo Preâmbulo, com os olhos postos confiadamente, na perenidade do futuro, e que assim não dispensa honrar a Memória e os Homens – identidade expressamente referida nos objectivos fundamentais – e que logo mais adiante estatui o fortalecimento dos laços com a diáspora, prova viva dessa identidade. E porque os símbolos são indispensáveis, à vida individual e colectiva, logo nos primeiros artigos se regula o uso, generalizado e descomplexado, dos símbolos da Região nos edifícios públicos sitos em território regional. Cumpre-se assim a Autonomia.

Pessoa asseverou, na “Mensagem”, que se cumpriu igualmente o Mar. E se neste consernente falta cumprir qualquer coisinha, tal como na “Mensagem”, desde já garantimos que a tal facto somos alheios...

É ainda a identidade que fundamenta os Direitos da Região e o respeito pelo adquirido autonómico, ao nível competencial dos órgãos de Governo Próprio.

Por isso mesmo, também não se desistiu da velha aspiração de os açorianos da Diáspora co-participarem nas decisões inerentes ao nosso futuro colectivo, através da previsão programática da criação de um mecanismo jurídico-eleitoral que os contemple.

Foi ainda a constatação da existência duma identidade singular que legitima a concessão de novos direitos de cidadania junto dos órgãos de governo: iniciativa legislativa popular, Referendo Regional e a iniciativa popular do Referendo, a regulamentar por Lei. E que igualmente justificou a formalização estatutária de um Conselho Económico e Social, bem como a possibilidade de serem criados Provedores Sectoriais Regionais e de Entidades Administrativas Independentes.

Em homenagem a uma identidade e geografia peculiares, reiterou-se a obrigação da visita anual do Governo a todas as ilhas, e optou-se por fixar a novidade de dever similar para os Deputados, pelo menos uma vez em cada Legislatura – bem como a existência de uma organização administrativa específica, quer Regional Autónoma, quer do Estado, designadamente ao nível da sua distribuição pelas diversas ilhas; concedeu-se previsão estatutária à existência de órgãos representativos das ilhas e previu-se o direito a uma política própria de cooperação externa, designadamente no quadro da União Europeia, no âmbito da Macaronésia e com os Estados onde se concentra a Diáspora Açoriana – para além dum conjunto de direitos de participação e audição ao nível das relações externas do Estado.

Ex.mo Sr. Presidente do Governo dos Açores,
Ex.mas Autoridades,
Ilustres Agraciados,
Senhoras e Senhores Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Esta Comemoração, porque aqui e agora, traduz uma redobrada confiança na nossa identidade, nas nossas tradições e nos nossos valores. E reflecte as ligações profundas que temos, e queremos manter e ainda mais estreitar, com as nossas Comunidades da Diáspora. Porque elas são a melhor



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete do Presidente

prova duma identidade própria e perene, bem como da valia, capacidade de trabalho e de integração das gentes açorianas. Estes laços só podem ser fortalecidos e potencializados, num mundo cada vez mais próximo, porque global.

Quero igualmente agradecer e felicitar todos os açorianos que hoje vamos justamente agraciar. Precisamos desse simbolismo, como sobretudo necessitamos do seu exemplo e da sua obra. Congratulo-me também por na tarefa sempre difícil de escolher e, de algum modo, avaliar personalidades e instituições, o nosso Parlamento, uma vez mais, o ter feito por unanimidade.

Efectivamente são estes exemplos de mérito, generosidade, competência e espírito cívico que sempre animam e fazem prosseguir as Comunidades e os Povos.

O seu desprendimento e mérito excepcionais hão-de concerteza frutificar, contribuindo para uns Açores maiores e melhores.

E outros, como estes, haverão de corresponder à chamada, com aquela pronta e imediata disponibilidade que o nosso poeta Félix tão bem retratou no seu “Apelo de Urgência”:

(...) “ Porque eu voltarei a cobrir a cabeça de cinzas,
calçarei as sandálias,
tomarei de novo o meu bordão de buxo,
abraçarei os parentes e amigos
e partirei à procura
do infinitamente inefável.”

Disse.

Toronto, 31 de Maio de 2009

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE VALOR

FERNANDO MANUEL MACHADO MENEZES

RECEBE O PRÓPRIO

Fernando Manuel Machado Menezes é natural da cidade da Horta, ilha do Faial.

Estudou no Liceu Nacional da Horta e nas Faculdades de Direito de Coimbra e de Lisboa. É licenciado em direito e é advogado.

É filiado no Partido Socialista onde, ao longo dos anos, tem desempenhado os mais elevados cargos.

Foi membro da Assembleia Municipal da Horta, entre 1989 e 1993.

Foi eleito deputado à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, pelo círculo eleitoral da ilha do Faial, em 1992, tendo sido sucessivamente reeleito até 2008.

Foi Presidente de várias comissões parlamentares e foi Presidente do Grupo Parlamentar Socialista durante seis anos.

Integrou por diversas vezes a Comissão Permanente da Conferência dos Presidentes das Assembleias Legislativas Regionais da Europa.

Mantém uma vasta actividade cívica, participando em numerosas associações e instituições de carácter cultural, recreativo e desportivo. Colabora regularmente na imprensa escrita e tem participado em numerosas conferências, seminários e colóquios.

Foi, durante oito anos, Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE RECONHECIMENTO – 1

ANTÓNIO MANUEL BETTENCOURT MACHADO PIRES

FAZ-SE REPRESENTAR

RECEBE GABRIELA CANAVILHAS

António Manuel Bettencourt Machado Pires nasceu em Angra do Heroísmo, em 1942.

Professor Catedrático aposentado da Universidade dos Açores, licenciou-se em Filologia Românica, pela Faculdade de Letras de Lisboa, em 1966.

Nesta Faculdade desempenhou o cargo de assistente de Nemésio e de docente de História da Cultura Portuguesa, bem como regeu a cadeira após a jubilação de Nemésio.

Convidado para a docência aquando da fundação do Instituto Universitário dos Açores, veio para Ponta Delgada, onde defendeu a sua tese de Doutoramento. Fez carreira universitária na Universidade dos Açores, na qual foi Reitor entre Dezembro de 1982 e Junho de 1995, instalando oficialmente a Universidade, em 1990.

Criou um Mestrado em Cultura e Literatura Portuguesas. Pertenceu ao Centro de Estudos do Século XIX do Grémio Literário e foi Bolseiro do Instituto para a Alta Cultura.

Assinou, em 1984, um Convénio com a Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Organizou e participou em dezenas de Congressos e realizações similares, assim como em Palestras em universidades estrangeiras.

Tem vários livros publicados, é autor de prefácios e introduções e tem colaborado inúmeras vezes em várias revistas.

Orientou teses de Mestrado e Doutoramento e integrou os respectivos júris.

Fundou, com Teodoro de Matos, a Revista *Arquipélago*, na Universidade dos Açores, em 1979.

Em 1996, fundou, também, com Fernando Cristóvão, o Seminário Internacional de Estudos Nemesianos, na Universidade dos Açores, em Ponta Delgada, do qual é Presidente.

É Membro do Conselho Editorial da Imprensa Nacional/Casa da Moeda. Foi representante da Região no Conselho Superior de Ciência e Tecnologia.

É Grande Oficial da Ordem da Instrução.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE RECONHECIMENTO – 2

CARLOS HENRIQUE DA COSTA NEVES

FAZ-SE REPRESENTAR

RECEBE ANTÓNIO MARINHO

Carlos Henrique da Costa Neves nasceu em Angra do Heroísmo a 16 de Junho de 1954. Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, em 1976, é, actualmente, Presidente do Conselho de Administração da MEC SGPS.

Exerceu, ao longo dos anos, várias funções, das quais se destacam: Ministro da Agricultura, Pescas e Florestas; Secretário de Estado dos Assuntos Europeus; Deputado ao Parlamento Europeu e Presidente do Conselho de Administração da SATA Air Açores.

No âmbito do Governo Regional, exerceu as funções de Secretário Regional da Administração Interna, assim como as de Secretário Regional dos Assuntos Sociais.

Foi, igualmente, eleito Deputado à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nas II, III e IV Legislaturas.

Costa Neves desempenhou, também, os cargos de Director Regional da Segurança Social e de Adjunto do Secretário Regional dos Assuntos Sociais.

No que concerne à sua actividade partidária no PPD/PSD Açores, foi Presidente do Congresso, entre 2000 e 2005, cargo que desempenha novamente desde Janeiro de 2009, assim como Presidente da Comissão Política, Vice-Presidente da Comissão Política e Membro da Comissão Política. Ao nível nacional foi Vice-Presidente da Comissão Política do PSD e Membro do Conselho Nacional.

Carlos Henrique Costa Neves tem, ainda, dois livros publicados: "Governar É Escolher" e "Encruzilhada".

É, também, co-fundador da Associação Portuguesa de Segurança Social.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE RECONHECIMENTO – 3

DENNIS CARDOZA

**NÃO ESTARÁ PRESENTE
NÃO SE FAZ REPRESENTAR**

Dennis Cardoza é neto de açorianos que, no início do século XX, se estabeleceram no Condado de Merced, na Califórnia.

No seu quarto mandato no Congresso, Dennis Cardoza representa o 18º Distrito Congressista da Califórnia.

É Presidente da Subcomissão de Horticultura e Agricultura Orgânica do Parlamento, onde desempenhou um papel fundamental no âmbito da formação, em 2007, da *Farm Bill*.

Dennis Cardoza pertence, também, à Subcomissão de Pecuária, Lacticínios e Aves e à Subcomissão de Conservação, Crédito, Energia e Investigação.

Em 2007, Dennis Cardoza passou a ter assento na importante Comissão de Legislação do Parlamento.

O congressista pertence, igualmente, à Direcção Democrática e à Comissão Política, que determina as prioridades políticas.

A filosofia centrista de Dennis Cardoza denota-se pelo papel que desempenha enquanto líder da *Blue Dog Coalition*.

Denniz Cardoza tem trabalhado incansavelmente no sentido de apoiar os agricultores do Vale Central. Empenha-se, também, no desenvolvimento de questões de defesa e de Segurança Social, bem como tem trabalhado para garantir o financiamento de projectos vitais para o Distrito que representa.

Tem, ainda, defendido, afincadamente, quer o desenvolvimento das energias alternativas e renováveis, quer a promoção dos processos de adopção de crianças.

Antes de ser eleito para o Congresso, Dennis Cardoza foi Deputado à Assembleia do Estado da Califórnia, durante seis anos.

Tem sido homenageado por várias organizações como “Legislador do Ano”, pelos seus esforços no sentido da redução dos impostos, do desenvolvimento da agricultura familiar e da promoção da educação e da segurança das crianças.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE RECONHECIMENTO – 4

DEVIN GERALD NUNES
NÃO ESTARÁ PRESENTE
NÃO SE FAZ REPRESENTAR

Descendente de emigrantes açorianos que se estabeleceram no coração agrícola da Califórnia há três gerações, Devin Gerald Nunes é natural de Tulare, Califórnia, e faz parte de uma grande comunidade portuguesa que ajuda a cultivar uma das mais produtivas terras agrícolas do mundo.

O Congressista Devin Nunes é formado pela Cal Poly, San Luis Obispo, onde concluiu o Bacharelato em Assuntos Agrícolas e o Mestrado em Agricultura.

Em 2002, tornou-se um dos mais jovens membros eleitos da Câmara dos Representantes. Actualmente, Devin Nunes integra a importante Comissão “Ways and Means” e a Comissão de Orçamento.

Enquanto permaneceu no Congresso, Devin Nunes esteve activamente empenhado na promoção do estreitamento das ligações entre os Estados Unidos e Portugal. Tem colaborado afincadamente com várias entidades portuguesas e participado em diversas visitas oficiais a Portugal. É também Co-Presidente do *Caucus* português no Parlamento.

Reconhecendo a importância de manter laços estreitos com os países de língua oficial portuguesa, Devin Nunes manteve, também, diálogo com entidades do Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Angola. Actualmente, é, também, Co-Presidente do *Caucus* brasileiro.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE RECONHECIMENTO – 5

JIM COSTA

NÃO ESTARÁ PRESENTE

NÃO SE FAZ REPRESENTAR

Jim Costa é, desde Janeiro de 2005, Membro da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, representando o 20º Distrito Congressista da Califórnia.

Neto de portugueses emigrantes, que se estabeleceram no Vale de San Joaquin, no início do século XX, o congressista Jim Costa representa um bairro caracterizado por uma grande diversidade de gentes.

É graduado pela San Joaquin Memorial High School e concluiu o Bacharelato em Ciência Política pela Universidade do Estado da Califórnia, em Fresno.

Jim Costa, pertencente à 3ª geração de uma família de agricultores, cresceu numa quinta, na zona de Fresno's Kearney Park.

Pertence à Comissão de Agricultura do Parlamento, onde também é membro das Subcomissões de Pecuária, Lacticínios e Aves e de Conservação, Crédito, Energia e Investigação.

Na Comissão de Recursos Naturais do Parlamento, é Presidente da Subcomissão de Energia e de Recursos Minerais e é Membro da Subcomissão de Água e Energia. É, igualmente, membro da Comissão do Parlamento para os Assuntos Externos, pertencendo às Subcomissões do Médio Oriente e do Sul da Ásia, e da Europa.

É Membro da *Blue Dog Coalition* e co-fundador e co-presidente da *Congressional Victims' Rights Caucus*. É, ainda, co-fundador do *Congressional Water Caucus* e co-fundador do *Congressional Organ Donation Caucus*.

No decorrer da sua carreira política, Jim Costa tem apresentado várias e importantes iniciativas legislativas.

Possui os Prémios Política Pública Donald E. SANTARELLI; "Friend of Farm Bureau" e "Spirit of Enterprise".

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE RECONHECIMENTO – 6

JOSÉ MANUEL DE MEDEIROS FERREIRA

RECEBE O PRÓPRIO

Oriundo da Ilha de São Miguel, José Manuel de Medeiros Ferreira nasceu a 20 de Fevereiro de 1942, no Funchal.

Fez os estudos primários em Vila Franca do Campo e os secundários em Ponta Delgada.

Foi dirigente estudantil em Lisboa, de 1961 a 1965, tendo sido preso pela polícia política e expulso das universidades portuguesas.

Em 1968, foi reconhecido como refugiado político pelas autoridades helvéticas.

Licenciou-se em História na Universidade de Genebra (Suiça), onde foi docente de 1972 a 1974.

Foi eleito Deputado à Assembleia Constituinte tendo defendido, em Julho de 1975, no plenário, um regime de autonomia para os Açores.

Foi Ministro dos Negócios Estrangeiros do I Governo Constitucional, que apresentou o pedido de adesão de Portugal à CEE.

Foi Deputado ao Parlamento Europeu e Deputado à Assembleia do Conselho da Europa, da qual foi Vice-presidente.

Foi várias vezes eleito Deputado à Assembleia da República, sendo 3 vezes como cabeça de lista do PS-Açores, em 1995, 1999 e 2002.

Enquanto Deputado, participou activamente na aprovação dos estatutos políticos de 1980 e de 1998, nas revisões constitucionais de 1997 e de 2004 que aumentaram a autonomia, e na aprovação da Lei de Finanças Regionais.

É autor de várias obras sobre temas açorianos.

Professor Associado na Universidade Nova de Lisboa, por onde se doutorou, José Medeiros Ferreira mantém a actividade docente, na Universidade dos Açores, nos cursos de Mestrado em Relações Internacionais.

Foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique e com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE RECONHECIMENTO – 7

MÁRIO JORGE DE PAIVA SILVA

RECEBE O PRÓPRIO

Mário Jorge de Paiva Silva nasceu nos Açores e emigrou para o Canadá, há mais de 30 anos.

Obteve licenciaturas na Universidade de Toronto e na Universidade Sorbonne. Concluiu, igualmente, um mestrado em Direito Internacional, na Universidade de Oxford.

Em 1994, foi eleito à Assembleia Municipal de Toronto. Enquanto Conselheiro Municipal, ocupou os cargos de Presidente Adjunto da Câmara Municipal e Vice-Presidente da Comissão de Trânsito de Toronto.

Foi membro do Conselho Administrativo da Hydro Toronto Company e Presidente do Conselho Internacional de Iniciativas Ambientais Locais.

Em Junho de 2004, foi eleito pela primeira vez Deputado, pelo Círculo de Davenport, tendo sido o primeiro luso-canadiano a ser eleito para o Parlamento do Canadá. Foi reeleito em 2006 e em 2008.

Em reconhecimento pelo seu apoio à língua e cultura francesas no Canadá, em 2007, o Presidente da República Francesa condecorou-o como Cavaleiro da “Ordre national de la Légion d’honneur”.

Foi nomeado para os cargos de Ministro no Gabinete Sombra para o Trabalho, para o Conselho do Tesouro Público, e também para os Negócios Estrangeiros a cargo das Américas.

Foi agraciado pela República Portuguesa com a Ordem do Mérito pelo seu vasto trabalho no seio da comunidade Portuguesa no Canadá.

É co-autor de “Fabric of a Nation”, um livro sobre a experiência dos emigrantes no Canadá e tem publicado vários artigos sobre Direito Internacional.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE RECONHECIMENTO – 8

VASCO MANUEL VERDASCA DA SILVA GARCIA

RECEBE O PRÓPRIO

Vasco Manuel Verdasca da Silva Garcia foi um dos fundadores do Instituto Universitário dos Açores, em 1975.

É Licenciado em Biologia, Doutor em Biologia Aplicada (Marselha) e Doutor pela Universidade dos Açores. É Professor Catedrático desde 1984. Foi Reitor DA Universidade dos Açores de 1995 a 2003. É Reitor Aposentado.

Foi investigador em Angola e em França.

Foi Fundador e Director do Laboratório de Ecologia Aplicada e, depois, do Departamento de Biologia.

Foi Deputado Regional na II Legislatura, Deputado Nacional, em 1985, e Deputado Europeu, de 1986 a 1994.

É autor de cerca de 80 artigos e trabalhos científicos em revistas nacionais e estrangeiras e do livro “Os Açores e a Europa do Futuro”, publicado em 1990, e de várias centenas de relatórios especializados e artigos de opinião, a nível técnico-científico e político.

Foi examinador ou vogal em mais de 100 júris académicos de agregação, doutoramento, mestrado, provas de acesso e concursos.

Participou em mais de 50 congressos nacionais e internacionais.

Dirigiu, entre 1991/95 e 2003/07, o Centro de Estudos de Relações Internacionais e Estratégia da Universidade dos Açores (CERIE).

Foi representante do Ministério da Ciência e do Ensino Superior na Comissão Bilateral Portugal/Estados Unidos, entre 2003 e 2007.

De 2004 a 2007, foi Presidente do Conselho Nacional para a Acção Social do Ensino Superior.

É Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, desde Janeiro de 2007, e Presidente da Federação de Bombeiros dos Açores/Grupo Oriental, desde Fevereiro de 2009.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO PROFISSIONAL – 1

ANTÓNIO MANUEL DA SILVA MELO

RECEBE O PRÓPRIO

António Manuel da Silva Melo, natural da ilha Graciosa, é diplomado, pelo Conservatório Nacional de Lisboa, em Trompa e Composição e Licenciado em História, pela Universidade Aberta de Lisboa, tendo frequentado, também, o Curso de Regência de Orquestra ministrado pelo Maestro Hans Herbert Jöris, organizado pela APEM, com o apoio do Conselho de Música da Alemanha Federal.

Formou a Orquestra Regional “Lira Açoriana” a fim de representar os Açores na Expo’98, em Lisboa, com a qual efectuou concertos em quase todas as ilhas dos Açores, na Expo’2000, na Alemanha, em Coimbra e em Leiria.

Colaborou com as Orquestras Gulbenkian, Teatro de S. Carlos e Nova Filarmonia.

Actualmente é Maestro da Orquestra Regional “Lira Açoriana” e professor de Educação Musical.

Para além do trabalho que desenvolveu com Raquel Marques Simões, em Pedagogia Musical, António Melo trabalhou com Edwin Gordon em Investigação e Pedagogia da Música, Teoria da Aprendizagem Musical e Ensino de Instrumentos e Orientações Musicais para crianças em Idade Pré – Escolar, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Durante dezassete anos dirigiu a Banda União Praise da ilha Graciosa.

No dia 25 de Abril de 2009, por ocasião das Comemorações do aniversário do 25 de Abril de 1974, nas Portas do Mar em Ponta Delgada, dirigiu 9 Bandas Filarmónicas de vários concelhos de S. Miguel, num total de cerca de 400 músicos que, em conjunto, interpretaram temas evocativos de Abril.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO PROFISSIONAL – 2

ELVINO SILVEIRA MEDINA DE SOUSA

RECEBE O PRÓPRIO

Elvino Silveira Medina de Sousa nasceu na Graciosa e emigrou para o Canadá, com treze anos.

Detém o Bacherelato em “Engineering Science”, o Mestrado em “Electrical Engineering”, pela Universidade de Toronto, em 1980, e 1982, e o Doutoramento em “Electrical Engineering”, pela “University of Southern California”, em 1985.

É professor na Universidade de Toronto, desde 1986, onde é professor catedrático, desde 1997.

Foi o primeiro “Bell University Labs Chair, Computer Engineering” e é, presentemente, o “Jeffrey Skoll Chair, Computer Networks and Innovation”. Fundou a área “Wireless Communications”, na Universidade de Toronto e foi um dos pioneiros de tecnologias de sistemas celulares CDMA, pelo qual tem sido reconhecido internacionalmente.

É convidado a dar palestras e cursos em novas tecnologias de comunicações móveis em vários países, incluindo Portugal e Brasil.

É consultor na indústria e tem participado em vários painéis de selecção de projectos no Canadá, Reino Unido e em Portugal, na Fundação de Ciência e Tecnologia.

Leccionou cursos na Qualcomm, em San Diego, e na Sony, no Japão, como o “Sony Sabbatical Chair”.

Recebeu vários prémios e reconhecimentos, incluindo um prémio da IEEE por contribuições na área das telecomunicações móveis. Foi eleito profissional do ano pela FPBCP. Recebeu o prémio COPA, o prémio da Skills for Change “New Pioneers Award for Science and Technology”, e ainda, o “Queen Elizabeth II Golden Jubilee Medal”.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO PROFISSIONAL - 3

FRANK FONTES SOUSA

RECEBE JOSEPH SOUSA

Frank Fontes Sousa é natural da Fajã dos Vimes, ilha de São Jorge, tendo emigrado para os Estados Unidos aos nove anos. É licenciado em Psicologia pela Universidade de Santa Clara, na Califórnia, e doutorado em Literaturas e Línguas Hispânicas pela Universidade da Califórnia, em Santa Barbara.

É Professor Catedrático de Português e Director do Centro de Estudos Portugueses da Universidade de Massachusetts, em Dartmouth.

É autor de *O Segredo de Eça: Ideologia e Ambiguidade em A Cidade e as Serras* e coordenador geral da revista literária *Portuguese Literary & Cultural Studies* e da colecção Portuguese in the Americas Series, na qual já editou vários livros patrocinados pelo Governo da Região Autónoma dos Açores. Propôs e liderou o processo que levou ao estabelecimento do Curso de Verão de Português (1994), o Centro de Estudos Portugueses (1996), o Departamento de Português (2000), a cátedra rotativa Hélio and Amélia Pedroso/Luso-American Foundation Endowed Chair in Portuguese Studies (2001), os Arquivos Luso-Americanos Ferreira-Mendes (2005) e a Colecção Digital de Jornais Históricos Luso-Americanos (2009), também com o patrocínio do Governo da Região Autónoma dos Açores.

Foi bolseiro da Fulbright na Biblioteca Nacional em 1989-90 e 1995. Em 1997, foi galardoado, pelo Governo de Portugal, com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO PROFISSIONAL – 4

IRENE MARIA FERREIRA BLAYER

RECEBE A PRÓPRIA

Irene Maria Ferreira Blayer nasceu no Concelho de Velas, em São Jorge, e vive no Canadá, desde 1977.

Licenciada em Românicas, completou o Mestrado em Linguística com ‘minor’ em Literaturas Iberoamericanas e doutorou-se na área de Linguística Românica, na Faculdade de Artes da Universidade de Toronto, em 1992.

É autora de uma vasta bibliografia sobre as suas matérias de estudo. As suas publicações incluem vários livros e uma inúmera selecção de ensaios académicos, dispersos por revistas especializadas e em livros.

É colaboradora habitual em revistas científicas nacionais e internacionais. Desde 1999, tem promovido a organização de vários congressos internacionais e colaborado na organização de colóquios, na Universidade de Brock, para a promoção da língua e cultura portuguesas.

É membro do Conselho Editorial de várias revistas académicas e tem trabalhado como consultora para editoras universitárias. É, ainda, avaliadora de manuscritos académicos, de propostas para investigação científica e de candidaturas externas a agregações e promoções académicas.

Tem apresentado várias comunicações e conferências em Universidades nacionais e internacionais e recebido bolsas para investigação científica.

Tem sido distinguida no âmbito da docência e investigação.

Recentemente, recebeu o prémio de excelência profissional pela Federação dos Profissionais e Empresários Luso-Canadianos e o Prémio COPA, por excelência académica pelo Congresso Nacional Luso-Canadiano.

Irene Blayer foi professora e investigadora em diversas Universidades. Desde 1995, é professora de Linguística Românica na Universidade Brock, tendo sido promovida a Professora Associada com agregação, em 1999, e a Catedrática, em 2006.

Nesta Universidade, não só exerceu funções de Directora do programa de Línguas Modernas, como tem introduzido programas curriculares. É co-fundadora do Centro de Estudos Internacionais e responsável pela implementação das disciplinas de Português, que integram o programa curricular de Línguas Modernas.

Em 2001, foi eleita, por votação unânime, para o Senado da Universidade, onde tem representado a Faculdade de Humanidades.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO PROFISSIONAL – 5

JOSÉ CARLOS MONIZ TEIXEIRA

RECEBE O PRÓPRIO

José Carlos Moniz Teixeira nasceu, em 1959, na Ribeira Grande, Ilha de São Miguel.

Aos 18 anos emigrou para o Canadá, ingressando na Universidade do Quebec, em Montreal, onde completou um Bacharelato, em 1983, e um Mestrado, em 1986, com uma tese sobre a comunidade Portuguesa de Montreal. Prosseguindo os estudos na Universidade York, em Toronto, onde, em 1993, obteve o Doutoramento em Geografia, com uma tese sobre as comunidades Portuguesas de Toronto e Mississauga.

Conseguiu uma importante bolsa, de dois anos, no Social Sciences and Humanities Research Council of Canada para estudos pós-Doutoramento e leccionou nas Universidades de York e de Toronto. Desde 2003 lecciona na British Columbia.

Desenvolve trabalho de investigação em áreas ligadas ao estudo da população urbana, geografia social, migrações, iniciativa empresarial étnica, emigrantes e acesso à habitação, e estruturas sociais das cidades Canadianas. Grande parte da sua investigação científica é dedicada às comunidades emigrantes no Canadá, incluindo a de origem Portuguesa.

É autor de mais de 70 artigos científicos publicados em revistas da especialidade e é co-autor de quatro livros.

Em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido na área da Geografia Social, José Carlos Teixeira foi nomeado “Priority Leader” do Projecto “Metropolis Canada”, na qualidade de coordenador dos cinco centros de investigação para a área da habitação.

Todo o seu trabalho desenvolvido tem sido reconhecido com vários prémios académicos e comunitários. De entre as várias distinções destaca-se a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique, atribuída pelo Presidente da República Portuguesa.

José Carlos Teixeira não descarta o seu envolvimento com as comunidades Portuguesas, a quem dedica os méritos alcançados com o seu trabalho. Participa, frequentemente, nas semanas culturais e nas festas promovidas pelas associações lideradas por pessoas das comunidades, procurando deixar o seu contributo para ajudar a garantir a afirmação social e cultural das gentes Portuguesas.

Viaja frequentemente para estar presente em conferências e congressos que desenvolvem temas da sua especialidade, onde participa sob consideração e apreço internacionais.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO PROFISSIONAL – 6

JOSÉ FRANCISCO RODRIGUES COSTA

RECEBE O PRÓPRIO

José Francisco Rodrigues Costa nasceu nas Capelas, São Miguel. É casado com Maria de Lourdes de Oliveira Rodrigues Costa. O casal tem três filhos. Possui Doutoramento em Literatura Portuguesa Contemporânea, pela Universidade de Amherst e Mestrado em Estudos Portugueses e Educação Bilingue, pela Universidade de Brown. Frequentou o Seminário de Angra do Heroísmo, a Universidade Católica Portuguesa e bacharelou-se em História, na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa.

Foi professor do Ensino Secundário, em Portugal. Nos EUA, trabalhou em desenvolvimento curricular para programas bilingues e foi coordenador de um Programa de Educação para Adultos. Durante 20 anos, foi o Director Pedagógico da Escola Portuguesa de East Providence. É professor e Director do *LusoCentro* no Bristol Community College, em Fall River.

Das suas publicações, destacam-se: *E da Carne se Fez Verbo*, poemas; *Mar e Tudo*, e *Crónica do 25*, contos; *Terra do papá, ilhas de vavô*, memórias; *A Correspondência de Jorge de Sena: Um outro espaço da sua escrita*, tese de doutoramento e *Saudades*, de Frances Dabney, em tradução.

Está incluído em antologias sobre poesia açoriana e tem colaboração dispersa em jornais e revistas.

É o autor de letras e músicas, entre as quais “O Velho Pezinho”.

José Costa já recebeu as seguintes distinções: *The Silver Shield Award* e *The Sceptre and Scroll Society*, do Bristol Community College; e *Teaching Performance Recognition: Citation for Outstanding Performance*, do Estado de Massachusetts.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO PROFISSIONAL – 7

ONÉSIMO TEOTÓNIO PEREIRA DE ALMEIDA

RECEBE O PRÓPRIO

Onésimo Teotónio Pereira de Almeida nasceu no dia 18 de Dezembro de 1946, na freguesia de Pico da Pedra, em São Miguel.

É Professor e Director do Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da Universidade de Brown, em Providence, Rhode Island.

Concluiu o Bacharelado na Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, em 1972, o Mestrado, em 1977, e o Doutoramento em Filosofia na Universidade de Brown, em 1980.

É Associado do Watson Institute of International Studies, da Universidade de Brown.

Tem várias obras e ensaios em livros colectivos publicados em Portugal, Estados Unidos, Brasil, França e Inglaterra. Possui, ainda, textos literários em várias colectâneas, antologias e livros escolares, bem como tem mais de duas centenas de ensaios publicados em revistas.

Foi colaborador regular no *Diário de Notícias* e no *Jornal de Letras*, onde colabora, ainda, com frequência. Mantém uma coluna regular na revista *LER*. Foi fundador e dirige a editora Gávea-Brown e a revista do mesmo nome.

É co-director do *e-Journal of Portuguese History* e da *Gávea-Brown*, assim como faz parte do corpo editorial de outros.

Desde 1979, mantém um programa sócio-cultural no Portuguese Channel, de New Bedford, Massachusetts e, em 2001 e 2002, apresentou um programa semanal de entrevistas na RTP-Açores, retransmitido pela RTP Internacional.

Foi Vice-Presidente do *Rhode Island Council for the Humanities*.

Foi eleito membro da Academia Internacional de Cultura Portuguesa. É Vice-Presidente do Graduate Council, na Universidade de Brown.

É membro da direcção da PALCUS – Portuguese-American leadership Council of the US.

Foi condecorado pelo Presidente da República Portuguesa, em 1997, com o grau de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Recebeu vários Prémios de Excelência, dos quais se destacam o da Portugal-US Chamber of Commerce, New York, e o da PALCUS (Portuguese-American Leadership Council of the United States)

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO INDUSTRIAL, COMERCIAL E AGRÍCOLA – 1

CARLOS PACHECO ANDRADE

RECEBE O PRÓPRIO

Carlos Pacheco Andrade nasceu na freguesia de Ribeira Seca, São Miguel.

Em 1967, foi com os seus pais para Montreal. Aí frequentou a escola “Our Lady Royal of Montreal”, tendo sido eleito Presidente do Movimento da Juventude Portuguesa de Montreal.

Em 1974, estabeleceu residência em Bristol, Rhode Island.

Em 1975, iniciou a sua ligação à empresa Dunkin Donuts, frequentando um curso na Dunkin Donuts University, em Massachusetts.

Em 1978, adquire a primeira loja em Taunton.

Actualmente, é proprietário de 112 lojas Dunkin Donuts espalhadas por toda a Nova Inglaterra, que facturam anualmente mais de 120 milhões de dólares e que ultrapassam os 2500 empregados.

É fundador e Presidente da maior central de produção para abastecimento da Dunkin Donuts dos Estados Unidos.

É fundador da organização “Scholarship of Dunkin Donuts for New England”, que entrega, anualmente, 250,000 dólares em bolsas de estudo a alunos carenciados da Nova Inglaterra.

É participante na maior angariadora de fundos de Massachusetts para o Hospital Pediátrico, com donativos acima dos 100,000 dólares/ano.

Em 1985, foi eleito “District Chairman” e tornou-se membro do “Advisory Council”. Foi também eleito para a “New England Marketing Committee”.

Em 1987, foi co-fundador do primeiro “Fast Food Smoke Free Restaurants”, nos Estados Unidos da América e, em 1989, co-fundadou e tornou-se director do “Dunkin Donuts Independent Franchise Owners”.

Ganhou os Prémios “William Rosenberg National Award for Superior Leadership” e “Retail Excellence Award”.

Em 2005, ganhou o “Lifetime Contributor Award” e foi agraciado pelo CEO, Jon Luther, com o mais alto galardão concedido a um “franchisee”: the “Pathfinder Award”.

No mesmo ano, recebeu um prémio pelo primeiro restaurante Dunkin Donuts a facturar 2,000,000 dólares/ano.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO INDUSTRIAL, COMERCIAL E AGRÍCOLA – 2

DAVID NICODÉMIO TAVARES

RECEBE O PRÓPRIO

David Nicodémio Tavares é um empreendedor no verdadeiro sentido da palavra. É conhecido e admirado pela sua reputação de visionário na área das telecomunicações.

Em 1966, partiu da ilha de São Miguel, rumo ao Canadá, preparado para aí enfrentar os desafios profissionais. Com determinação, três meses de aulas de inglês e uma breve experiência no sector de telecomunicações em Portugal, David conseguiu persuadir um gerente céptico de que era o candidato ideal para instalar sistemas de telefones.

Uma década após ter fundado o *Tel-e Connect Systems Ltd.*, em 1982, fundou a *GlobeStar Systems*, reconhecendo oportunidades no mercado global, até então desconhecidas, de integrações de diversas tecnologias de comunicações.

Durante todos estes anos, David não esqueceu as suas raízes e, ainda hoje, apoia a comunidade açoriana. Actualmente, a empresa *GlobeStar Systems* emprega nos Açores, assim como no Canadá, uma equipe de profissionais de vanguarda tecnológica.

David promoveu e desenvolveu a possibilidade de jovens, nos Açores, adquirirem conhecimentos sobre o sistema tecnológico, oferecendo-lhes oportunidades de trabalho com a sua equipe no Canadá, alargando ao mesmo tempo a capacidade de desenvolvimento do sistema *ConnexALL* com mentes jovens e brilhantes.

Em 2003, David Tavares recebeu o Prémio de Mérito da *Federation of Portuguese Canadian Business and Professionals* e, em 2005, foi reconhecido com o Prémio *Canadian New Pioneer Award*, pela contribuição prestada perante a comunidade canadiana de empreendedores.

David Tavares continua ainda hoje a oferecer oportunidades de desenvolvimento a muitas organizações nos Açores.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO INDUSTRIAL, COMERCIAL E AGRÍCOLA – 3

FRANCISCO ALVES DO CARMO PESSANHA

A TÍTULO PÓSTUMO

RECEBE PEDRO PESSANHA AMARAL (NETO)

Francisco Alves do Carmo Pessanha nasceu a 12 de Dezembro de 1922, em Vila Real de Santo António.

O algarvio, que desde muito cedo se rendeu à ilha do Pico e aprendeu a gostar de ser tratado por picaroto e açoriano, chegou ao Pico a 2 de Maio de 1962, com o intuito de encontrar instalações fabris para o Grupo Cofaco.

A sua ideia inicial era regressar a casa três meses após a sua chegada. No entanto, as ilhas e o povo açoriano seduziram-no de tal forma, que acabou por ficar a seguir a rota do atum.

Possuidor de uma energia fora do comum, capacidade de trabalho e conhecimentos técnicos e de organização, o Senhor Pessanha, como era conhecido, iniciou, na Areia Larga, Concelho de Madalena do Pico, aquela que é considerada a maior fábrica de conservas da Península e o maior empregador privado da Região Autónoma dos Açores.

Comendador de mérito agrícola e industrial, ele foi, antes de tudo, operário e companheiro, sabendo sempre imprimir uma relação forte e personalizada entre os trabalhadores e a administração da empresa

Trabalhou sempre, incansavelmente, para colocar o nome dos Açores na rota internacional das conservas, tendo sido, assim, o grande mentor das rotas do atum nas nossas ilhas.

44 anos depois de ter chegado à “ilha montanha”, Francisco Pessanha deixa para trás uma história de trabalho, abnegação, perseverança e ficará ligado, para sempre, à história socio-económica da ilha do Pico.

Francisco Alves do Carmo Pessanha faleceu no dia 9 de Setembro de 2006.

**INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO INDUSTRIAL, COMERCIAL E
AGRÍCOLA – 4**

GILBERTO MARIANO DA SILVA

A TÍTULO PÓSTUMO

RECEBE MARIA EMÍLIA MEDEIROS (FILHA)

Gilberto Mariano da Silva nasceu a 15 de Fevereiro de 1909, na Madalena do Pico.

Com a habitual simpatia que o caracterizava fazia o transporte de cartas, de remessas de dinheiro para os Bancos, dos famosos cabazes do Pico e de encomendas da vila da Madalena para a cidade da Horta, tendo como principais destinatários os estudantes picarotos do Liceu da Horta.

No regresso à Madalena, transportava mais cartas (muitas oficiais), remédios e toda uma série de “recados” que lhe eram pedidos.

Iniciou esta actividade nos barcos do Pico, tendo optado, a conselho de um mestre das referidas embarcações, por continuá-la, primeiro, nas Lanchas da Empresa Açoriana de Navegação, e depois, na Empresa das Lanchas do Pico.

O que lhe era entregue tinha a garantia de chegar ao seu destino, tornando-se por isso, numa das figuras mais conhecidas do Pico e do Faial.

Gilberto dedicou-se, igualmente, à prática de futebol, tendo integrado o Pico Sport Club e o Fayal Sport Club, ainda que muito esporadicamente, e, posteriormente, os Bombeiros Voluntários da Madalena. Ganhou a alcunha de “Arricana” (do inglês *hurricane*) pela grande força de vontade com que jogava.

Após o abandono da sua principal actividade, foi homenageado pelas Câmaras Municipais da Horta, Lajes do Pico e Madalena, assim como pelo, então, Presidente da República Portuguesa, General Ramalho Eanes, aquando da sua visita à ilha do Pico.

Gilberto Mariano da Silva faleceu no dia 11 de Maio de 1991.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO INDUSTRIAL, COMERCIAL E AGRÍCOLA – 5

COFACO AÇORES – INDÚSTRIA DE CONSERVAS, S.A.

RECEBE ANTÓNIO TAVARES (PRESIDENTE DO C.A.)

A COFACO nasceu, em 1961, em Vila Real de Santo António, por fusão das duas principais empresas sedeadas no Algarve – “Centeno, Cumbera & Ca.” e “Raul Folque & Filhos”.

Devido à escassez de atum nos mares algarvios, a empresa estabelece-se nos Açores, em 1963, inaugurando a primeira fábrica na ilha do Pico.

A sua sede muda do Algarve para os Açores como consequência do desenvolvimento da empresa nas ilhas açorianas, de que é espelho o facto de ser, ainda hoje, nesta região o maior empregador privado.

No início do séc. XXI a COFACO decide concentrar-se exclusivamente nos 3 pólos industriais situados nas ilhas do Pico, Faial e S. Miguel, empregando actualmente mais de 600 pessoas que laboram cerca de 15 mil toneladas anuais de tunídeos.

É líder no mercado nacional das conservas de peixe, com uma quota de mercado superior a 40%, com marcas reconhecidas: Tenório, Bom Petisco, Líder e Pitéu.

Mais de 40% das vendas devem-se à exportação, com presença em mais de 30 países por todo o mundo.

Os certificados “*Friend of the Sea*”, obtido em 2001, e “Dolphin-Safe”, asseguram que o pescado é capturado de forma responsável.

Em 2003, foi pioneira no lançamento de filetes de Atum em frasco de Vidro e, em 2005, recebe o prémio de *Produto do Ano*. 2005/2006/2008 – Bom Petisco eleito “*Marca de Excelência*”. Em 2008 – Bom Petisco eleito “*Sabor do Ano*”.

Assegurar e melhorar os padrões de qualidade do produto final é uma das grandes prioridades e conquista diária da COFACO ao longo dos tempos.

A COFACO orgulha-se do contributo para o desenvolvimento e crescimento económico dos Açores, através da manutenção do volume do emprego, da competitividade das suas marcas e do apoio social à comunidade.

As conservas de atum constituem uma das principais componentes das exportações açorianas, sendo vendidas no mercado europeu com o rótulo “*Produto dos Açores*”.

**INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO INDUSTRIAL, COMERCIAL E
AGRÍCOLA – 6**

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

RECEBE JOÃO VIEIRA (PRESIDENTE DO C.A.)

A Sociedade Corretora, Lda. foi fundada no dia 28 de Agosto de 1913 com o objectivo de exportar os ananases que na altura se cultivavam na ilha de São Miguel, em grande quantidade. Os seus principais países de destino eram Inglaterra, França, assim como outros países do Norte da Europa.

A exportação decorreu normalmente até à Segunda Guerra Mundial, altura em que o comércio na Europa diminuiu drasticamente, prejudicando, assim, a exportação do ananás.

Deste modo, durante a guerra, a empresa passou a fabricar e a exportar doce de ananás e doce de batata-doce em grandes quantidades para a Cruz Vermelha Internacional.

Terminada a guerra, não mais se recuperou a exportação do ananás. Assim, a Corretora passou a fabricar atum em conserva, exportando-o para Itália, Estados Unidos da América e Canadá, mercados que ainda hoje mantém, sempre com atum de excelente qualidade.

Fabrica, também, doces de ananás, amora e capucho e massa de pimenta.

Actualmente, trabalham, na Corretora, cerca de 115 pessoas, pertencendo a grande maioria ao Concelho de Vila Franca do Campo e à freguesia de Ribeira Quente.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO CÍVICO – 1

EUGÉNIO COELHO DE RITA

A TÍTULO PÓSTUMO

RECEBE MARIA DO CÉU RITA (IRMÃ)

Eugénio Coelho de Rita nasceu no dia 31 de Janeiro de 1915, na ilha do Corvo. Foi ordenado Padre na Sé de Angra, a 16 de Junho de 1940, tendo celebrado a sua missa nova na Paróquia de Nossa Senhora dos Milagres, no Corvo, a 14 de Julho de 1940.

Em Setembro do mesmo ano, foi colocado para o exercício das suas funções na freguesia de Lomba, Concelho de Lajes das Flores.

Regressou ao Corvo em Setembro de 1942. Nessa ilha foi pároco, médico, dentista e ajudou a população a emigrar para a América e para o Canadá.

A sua obra foi tão marcante que, ainda hoje, é conhecido e falado em todo o arquipélago dos Açores.

Faleceu em Ponta Delgada, no dia 12 de Setembro de 1983, após doença prolongada.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO CÍVICO – 2

JOÃO MANUEL DE MELO PACHECO

NÃO ESTARÁ PRESENTE

NÃO SE FAZ REPRESENTAR

João de Melo nasceu na freguesia de Achadinha, ilha de São Miguel, em 1949, onde frequentou a instrução primária. Fez os estudos secundários e superiores no continente. Concluiu, em 1981, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a licenciatura em Filologia Românica.

Docente do Ensino Secundário durante vários anos, foi também monitor e assistente daquela Faculdade nos cursos de Literatura Francesa e Portuguesa. Anos depois, ensinou Teoria Literária e Escrita Criativa na Universidade Autónoma de Lisboa.

Em 1971, foi mobilizado e fez a Guerra Colonial no norte de Angola, durante 27 meses, nos serviços de saúde militar. Actualmente, vive e trabalha em Madrid, sendo Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal, a convite do Governo do seu país.

Foi condecorado em 1990 pelo Presidente da República, Dr. Mário Soares, com o grau de Cavaleiro da Ordem de Santiago da Espada, a mais antiga de Portugal.

Publicou, até agora, mais de vinte obras de distintos géneros, mas é sobretudo como ficcionista que se tornou conhecido em Portugal e no estrangeiro. A sua obra foi objecto de grande número de teses e de adaptações à televisão, cinema e teatro.

Obteve vários prémios literários nacionais e internacionais, tais como o Grande Prémio da Associação Portuguesa de Escritores, o Prémio Cidade de Lisboa Eça de Queirós, o Prémio Internacional Cristóbal Colón e o Prémio Fernando Namora. Está traduzido em Espanha, França, Holanda, Roménia, Itália, Bulgária, Alemanha, Estados Unidos, Sérvia, Inglaterra e México.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO CÍVICO – 3

JORGE EDUARDO DE BRAGA VICENTE

RECEBE O PRÓPRIO

Jorge Eduardo de Braga Vicente nasceu a 17 de Março de 1947, na cidade de Ponta Delgada, em São Miguel.

Com três anos foi viver para a ilha de Santa Maria, onde morou até aos quinze anos.

Com essa idade foi para Lisboa para estudar e jogar Hóquei em Patins no Sport Lisboa e Benfica. Nesse clube foi campeão Nacional de Juniores, no ano de 1964, e de Seniores, por sete vezes.

Pela Selecção Nacional, venceu dois campeonatos da Europa, em 1971 e 1973 e dois Campeonatos do Mundo, em 1968 e 1974.

No ano de 1976, foi jogar para Itália, país onde permaneceu durante dez anos e onde foi Campeão transalpino, em 1982.

Posteriormente, enveredou pela carreira de treinador ao serviço de clubes portugueses e italianos, bem como da Selecção Nacional.

Como Seleccionador, participou em dois Campeonatos do Mundo, onde alcançou o terceiro lugar – no Brasil, em 1986, e em Espanha, em 1999.

Paralelamente à carreira desportiva, foi profissional de Seguros.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO CÍVICO – 4

JOSÉ LIMA DO AMARAL MENDONÇA

NÃO ESTARÁ PRESENTE

NÃO SE FAZ REPRESENTAR

O Padre José Lima do Amaral Mendonça nasceu nas Bandeiras do Pico, a 5 de Setembro de 1928.

Entrou para o Seminário, em 1941, e foi ordenado sacerdote, em 1952.

De Novembro de 1952 a Setembro de 1953 foi Vigário Cooperador da Madalena do Pico.

Foi, igualmente, professor de Religião e Moral no Liceu de Angra, de Outubro de 1953 a Outubro de 1974, e do Magistério Primário, de 1956 a 1974 e Assistente Diocesano e das secções do Liceu de Angra da J.E.C./F., de 1953 a 1966, e da L.E.C./F., de 1953 a 1985.

Em 1972, foi nomeado Cónego da Sé de Angra, presidente do Cabido, em 1982 e Deão do mesmo em 1992.

Foi Vigário Geral da Diocese, de 1974 a 1989, assim como Vigário Episcopal para o Clero, entre 1992 e 2004.

Foi Secretário Diocesano da Juventude e da Pastoral Familiar; foi Director do Departamento da Igreja nas Escolas Preparatórias e Secundárias e Director Espiritual do Seminário Maior, desde 1990 a 1999, missão que já exercera de 1969 a 1974. Foi professor no mesmo Seminário.

Em 1983, João Paulo II nomeia-o Prelado Doméstico, com o título de Monsenhor e Bento XVI, em Julho de 2006, Protonotário Apostólico.

Foi agraciado, em 1988, com o Grau de Comendador da Ordem da Instrução Pública pelo Presidente da República Dr. Mário Soares.

Em 2000, a Câmara de Angra homenageou-o com a atribuição da medalha de Honra do Município.

Presentemente, é Delegado Episcopal para a Vida Consagrada e membro do Colégio dos Consultores e do Conselho Presbiteral.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO CÍVICO – 5

MARIA LEÓNIA FAGUNDES PEREIRA

A TÍTULO PÓSTUMO

RECEBE ANA FAGUNDES PEREIRA (FILHA)

Maria Leónia Fagundes Pereira nasceu a 18 de Outubro de 1934, na freguesia da Fajã Grande, Concelho de Lajes das Flores.

Estudou na Horta, no Colégio de Santo António, completando o 7º. Ano no Liceu Nacional, em Ponta Delgada.

Foi funcionária dos Correios de Portugal, desde 1960 até o ano de 1982, altura em que concorreu à presidência da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, tendo ganho a mesma, tornando-se, assim, a primeira mulher Presidente de Câmara nos Açores.

Fez dois mandatos de três e quatro anos respectivamente.

Foi, também, Presidente da Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa e representante da Região Autónoma dos Açores no Conselho de Administração da Gracitur.

Participou em vários movimentos da freguesia prestando serviço à comunidade.

Faleceu a 26 de Janeiro de 1998.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO CÍVICO – 6

BANDA MILITAR DOS AÇORES

RECEBE SARGENTO-CHEFE ROGÉRIO MARTINS DA SILVA (MAESTRO)

A Banda Militar dos Açores foi criada após a revolução Angrense de 22 de Junho de 1828.

Mais tarde, com a mudança do Comando Militar dos Açores para Ponta Delgada, passou a existir apenas uma Banda Militar sediada, inicialmente, no aquartelamento do Batalhão Independente de Infantaria n.º 18 no extinto Convento de São João e, mais tarde, no Forte de São Brás.

Hoje, designada por Banda Militar da Zona Militar dos Açores, está instalada no Campo Militar de São Gonçalo do Comando da Zona Militar dos Açores e tem por missão dar o necessário enquadramento musical nas cerimónias e actos militares e simultaneamente contribuir para a valorização cultural e recreação do pessoal militar e civil do Exército executando concertos e outras intervenções musicais.

Para além das actividades castrenses, a Banda Militar dos Açores insere as suas actuações no âmbito cultural, recreativo e de divulgação do Exército, colaborando com as autoridades e organismos civis na execução de concertos em diferentes locais da Região Autónoma dos Açores, salientando-se actuações de carácter didáctico em diversas escolas.

Muito tem contribuído, também, para a valorização cultural das populações e incremento pelo gosto da Música nos Açores.

Sendo impraticável elencar-se toda a actividade desenvolvida pela Banda de Música da Zona Militar dos Açores ao longo da sua vasta história e pelos seus elementos individualmente, realça-se apenas um evento que muito a enaltece e enobrece e do qual muito se orgulha: o facto do hino do Senhor Santo Cristo dos Milagres ter sido composto pelo mestre da Banda Militar, Manuel José Candeias, em 1868, e ainda hoje ser o ícone musical das maiores festas religiosas dos Açores e o elo fundamental da união da diáspora açoriana.

Actualmente conta com 41 elementos, sendo chefiada pelo Sargento-chefe Músico Rogério Paulo Martins da Silva.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO CÍVICO – 7

CASA DOS AÇORES DE WINNIPEG **RECEBE JOSÉ SANTOS (PRESIDENTE)**

O Centro Cultural Açoriano de Manitoba nasceu em Outubro de 1992, por um grupo de Açorianos que não estavam satisfeitos com o modo como a Cultura Açoriana era tratada em Winnipeg.

Em 1998, um incêndio de grandes proporções destruiu completamente a Sede Social do, então, Centro Cultural Açoriano.

Em 2000, um grupo de Açorianos apaixonados pelos Açores, liderados pelo actual presidente José Santos, fazem renascer das cinzas o velho Centro, e transformam-no em Casa dos Açores, que fica, desde logo, a pertencer ao Conselho Mundial das Casas dos Açores.

A Casa dos Açores de Winnipeg conta com cerca de 400 sócios. Com instalações próprias, mantém viva a Cultura dos Açores através do Folclore, das Danças Carnavalescas, das festas do Divino Espírito Santo, dos Saraus de Música Açoriana e de lançamentos de livros relativos aos Açores. Junta, nas suas instalações, todos os finais de semana Açorianos de várias ilhas para variados eventos culturais, sociais e recreativos.

O seu maior evento é a Semana Cultural que acontece todos os anos entre a primeira e segunda semana de Novembro.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO CÍVICO – 8

CASA DOS AÇORES DO ONTÁRIO

RECEBE CARLOS BOTELHO (PRESIDENTE)

A Casa dos Açores de Toronto foi constituída em 1985, por um grupo de 12 açorianos, na Dundas Street e teve como o seu Primeiro Presidente um Graciosense, o Sr. Eovaldo Moniz.

A constituição de uma Associação com Direcção e corpos executivos eleitos pelos sócios, deu-se em 1994. Nessa altura mudaram-se para uma nova casa, também na Dundas Street.

Em 2005, com o objectivo de se tornar mais abrangente a toda a Província do Ontário e assim também conseguir fundos do Governo Provincial, foi aprovada em Assembleia Geral a alteração do nome de Casa dos Açores de Toronto para Casa dos Açores do Ontário.

É uma Associação sem fins lucrativos, independente e apatidária. Tem como seu patrono o Divino Espírito Santo, que é festejado todos os anos durante uma semana, e cuja festa em sua honra é organizada por mordomos eleitos.

A secção da Cultura da Casa dos Açores do Ontário organiza, também anualmente, a Semana Cultural Açoriana.

Em 1997, iniciou-se a prossecução do objectivo de conseguir uma sede própria, tendo-se constituído uma comissão para a angariação de fundos com vista à compra de um novo edifício.

O sonho concretizou-se no início de 2007 com a compra do imóvel. Em Novembro do mesmo ano, Carlos Botelho, actual Presidente e lutador dessa causa, viu concretizado o seu sonho ao inaugurar a nova sede própria.

Foi uma grande obra que contou com a ajuda, voluntária, de vários sócios e amigos.

Em Junho de 2008, a Casa dos Açores do Ontário foi a anfitriã e Presidente do XI Conselho Mundial das Casas dos Açores espalhadas pelo Mundo.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO CÍVICO – 9

CASA DOS AÇORES DO QUEBEQUE

RECEBE DAMIÃO SOUSA (PRESIDENTE)

A Casa dos Açores do Quebeque foi fundada a 8 de Julho de 1978, pelos açoricos Tadeu Rocha, Carlos Saldanha, Elvira Saldanha Teixeira, Joviano Vaz e Manuel Contente.

A inauguração do primeiro lugar público da Casa dos Açores do Quebeque (Caçorbec), a 29 de Fevereiro de 1992, oficializou, de forma significativa, a unidade na diversidade.

O principal objectivo da Caçorbec é manter e preservar as suas raízes e sua cultura na América do Norte, no Quebeque.

A Casa dos Açores do Quebeque, hoje, situa-se no nº. 229 da rua Fleury Ouest, em Montreal, tendo sido inaugurada no dia 22 de Março de 1997 pela Excelentíssima Sra. Dra. Alzira Silva, Directora Regional das Comunidades.

Ao longo destes anos têm passado pela Casa dos Açores do Quebeque ilustres individualidades políticas, sociais e religiosas que muito a prestigiaram.

A Casa dos Açores do Quebeque tem homenageado os emigrantes pioneiros e seus sócios.

A Casa dos Açores do Quebeque é, igualmente, palco de muitos lançamentos de Livros, CDs, exposições de pintura e artesanato e de conferências sobre os Açores.

Celebra, anualmente, o Dia dos Açores e organiza Semanas Culturais com distintos oradores, vindos dos Açores e mesmo do Canada.

As Festas do Divino Espírito Santo são celebradas com muita devoção e sentimento de irmandade.

Damião Sousa, actual Presidente da Casa dos Açores, fundou, em 2004, o Centro de Dia destinado aos idosos da Comunidade.

A Casa dos Açores tem, igualmente, um espaço reservado para os Jovens e biblioteca.

A Casa dos Açores do Quebeque tem, actualmente, 430 associados.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO CÍVICO – 10

FAYAL SPORT CLUB

RECEBE FERNANDO AMORIM (DIRECTOR)

O Fayal Sport Club foi fundado, na ilha do Faial, no dia 2 de Fevereiro de 1909, celebrando este ano o seu 1º Centenário.

Foi o 5º clube a ser constituído em Portugal e é o mais antigo dos Açores, desenvolvendo a sua actividade, de forma ininterrupta, durante a sua longa vida.

Todos os desportos tradicionais, em terra ou no mar, têm sido praticados no Fayal Sport Club, contribuindo de forma inestimável para a prática do desporto e para o desenvolvimento desportivo da ilha e da Região.

O Fayal Sport Club tem também, desde sempre, dedicado muito do seu esforço a actividades culturais, de recreio e de benemerência, sendo considerada uma instituição de grande prestígio e relevância social.

Em virtude do seu intenso e permanente labor foi já distinguido com várias mercês honoríficas, sendo considerado pela Região Autónoma dos Açores uma Instituição de Utilidade Pública.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE DEDICAÇÃO – 1

MARIA CONCEIÇÃO MONIZ AMARAL DE CASTRO RAMOS

FAZ-SE REPRESENTAR

RECEBE RITA LACERDA MARTINS

Maria Conceição Moniz Amaral de Castro Ramos é natural de Santa Cruz das Flores.

Licenciada em Filologia Germânica, com Curso de Pós-graduação em Ciências e Mestrado e Doutoramento em Ciências da Educação, foi Professora do Ensino Secundário; Orientadora Pedagógica e Presidente do Conselho Directivo; Assistente Convidada da Universidade Católica; Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e Professora Convidada da Universidade Aberta.

No âmbito do Ministério da Educação e na Região Autónoma dos Açores exerceu as funções de Chefe de Divisão dos Serviços Centrais do Ministério da Educação; de Directora Regional de Administração Escolar; de Subdirectora-Geral de Administração e Pessoal; de Subdirectora-Geral de Administração Escolar; de Directora-Geral de Administração Escolar; de Directora-Geral do Departamento de Gestão de Recursos Educativos; de Inspectora-Geral da Educação e Presidente do Conselho Científico para a Avaliação de Professores.

Em instâncias internacionais, foi Membro da Conferência Permanente das Inspeções Nacionais e Gerais da Educação; Membro do Conselho Superior das Escolas Europeias; Presidente do Conselho Superior das Escolas Europeias e Representante do Ministério da Educação na Rede Europeia de Inspectores de Línguas Estrangeiras nos Sistemas Educativos.

Desempenhou outras funções, das quais se destacam as Presidências do Grupo de Alto Nível sobre Reforma das Escolas Europeias, do Grupo de Trabalho sobre o Futuro das Escolas Europeias e do Grupo de Trabalho Interministerial de Negociação do 1.º Estatuto da Carreira Docente.

É autora de diversas publicações.

Possui vários louvores publicados em Diário da República e, em 1993, foi agraciada com o grau de Comendador da Ordem da Instrução Pública.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE DEDICAÇÃO – 2

JOSÉ CARREIRO D'ALMEIDA

RECEBE O PRÓPRIO

José Carreiro d'Almeida nasceu na freguesia de Pico da Pedra, ILHA DE São Miguel, a 14 de Fevereiro de 1932.

Diplomou-se pela antiga Escola do Magistério de Ponta Delgada, em 1952, iniciando nesse mesmo ano as respectivas funções lectivas, que interrompeu, em 1964, por ter sido nomeado Encarregado da Missão Cultural do distrito de Ponta Delgada, função que exerceu apenas durante alguns meses devido à sua nomeação para Professor de Didáctica Especial da Escola do Magistério de Ponta Delgada, onde esteve vinte e oito anos.

Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, no ano lectivo de 1970/1971, em França, para uma especialização em "Técnicas Modernas de Aprendizagem". Ainda em França, foi-lhe atribuída uma bolsa de estudo para frequência de um curso de inspectores, na "École Normale Supérieure de Saint Cloud", a qual, infelizmente, não pode usufruir.

Passou os últimos anos da sua vida como Professor de Prática Pedagógica, no Centro Integrado de Formação de Professores da Universidade dos Açores. Registe-se, também, a sua colaboração na Campanha Nacional de Educação de Adultos; as funções administrativas que exerceu como Adjunto do Delegado Escolar e Delegado Escolar de Ponta Delgada; a leccionação da disciplina de História Universal; a colaboração que sempre prestou em prol do desenvolvimento turístico dos Açores e a acção desenvolvida na Terra onde nasceu, como Presidente da Comissão Instaladora da Casa do Povo.

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE DEDICAÇÃO – 3

LUÍS ANTÓNIO VIEIRA DE BRITO DE AZEVEDO

RECEBE O PRÓPRIO

Luís António Vieira de Brito de Azevedo nasceu a 18 de Março de 1946, na freguesia de Santa Luzia, Concelho de Angra do Heroísmo.

Concluiu o Curso liceal, no Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, a Licenciatura em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina da Universidade Clássica de Lisboa e o Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública, Medicina Tropical (Curso de Saúde Pública e de Medicina Tropical) e Medicina Legal (Curso Superior de Medicina Legal).

Recebeu, pela Ordem dos Médicos, os títulos de Especialista em Saúde Pública e de Competência em Gestão dos Serviços de Saúde. Pela sua carreira médica, recebeu os títulos de Especialista em Saúde Pública, de Consultor de Saúde Pública e de Chefe de Serviço de Saúde Pública.

Prestou serviços em diversos hospitais, na Escola do Serviço de Saúde Militar, na Direcção Geral da Saúde, na Direcção Distrital de Saúde de Portalegre, na Direcção Regional da Saúde da Região Autónoma dos Açores, nos Serviços Médico-Sociais de Angra do Heroísmo e na Inspecção de Saúde de Angra do Heroísmo.

Actualmente, presta serviço na Delegação de Saúde da Ilha Terceira, no Centro de Oncologia dos Açores, na Segurança Social, no Exército, na Polícia de Segurança Pública e no Serviço de Assistência Médico-Social do Sindicato dos Bancários.

Desempenhou diversos cargos e funções no âmbito do serviço nacional de saúde, no âmbito do Serviço Regional de Saúde, após requisição pelo Governo Regional dos Açores, assim como no âmbito de outras instituições e serviços.

Tem intervindo frequentemente em eventos relacionados com a sua actividade profissional, quer como Moderador ou Plector, quer como Júri de Concursos das Carreiras Médicas. Participou, igualmente, por diversas ocasiões, em programas radiofónicos e na imprensa local e regional em debates, depoimentos e entrevistas relacionadas com o sector da saúde.

Tem organizado ou pertencido às Comissões Organizadoras de diversos eventos científicos.

Luís Azevedo é, ainda, colaborador em diversos jornais e revistas científicas.

Do seu vasto currículo, destaca-se, também, o exercício da actividade de docência e investigação.

Foi Deputado à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores na V Legislatura.

É Membro Titular e Fundador de várias sociedades científicas a que pertence.

Possui Louvor do Director do Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas; Louvor do Director Nacional da Policia de Segurança Pública; Louvor do Comandante do Regimento de Guarnição nº1; Louvor do Comandante da Zona Militar dos Açores; e a Medalha de Mérito do Exército - Medalha de D. Afonso Henriques, Patrono do Exército - concedida pelo General Chefe do Estado-Maior do Exército.



Insígnia Autonomica de Valor - Placa



Insígnia Autonomica de Valor - Pescoço



Insígnia Autonomica de Valor - Peito



Insígnia Autonomica de Valor - Roseta



Insígnia Autônômica de Reconhecimento - Pescoço



Insígnia Autônômica de Reconhecimento - Peito



Insígnia Autônômica de Reconhecimento - Roseta



Insígnia Autônômica de Mérito Profissional - Peito



Insígnia Autônômica de Mérito Profissional - Roseta



Insígnia Autônômica de Mérito Industrial, Comercial e Agrícola - Peito



Insígnia Autônômica de Mérito Industrial, Comercial e Agrícola - Roseta



Insígnia Autonomica de Mérito Cívico - Peito



Insígnia Autonomica de Mérito Cívico - Roseta



Insígnia Autonomica de Dedicação - Peito



Insígnia Autonomica de Dedicação - Roseta